



CICLO DE SEMINÁRIOS

# TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais  
de Calouste Sarkis Gulbenkian\*

JAN 2018 – ABR 2019

---

***Canzoniere e Triumphi (LA 129)***

**13 DEZ / QUI / 17:00**

SALA 2 – EDIFÍCIO SEDE

COM **ROSÁRIO SANTANA PAIXÃO** E **LUÍS CORREIA DE SOUSA (IEM - FCSH)**

LEITURA DE SONETOS POR **CARLOS MOURA**

## ***Cancioneiro e Triunfos*, duas obras literárias de Francesco Petrarca, apresentadas num manuscrito iluminado do século XV, com origem florentina**

As duas obras literárias que fazem parte do códice hoje apresentado são da autoria de Francesco Petrarca (1304-1374), um dos mais influentes escritores do século XIV. O impacto que teve no imaginário literário ocidental ao longo dos séculos seguintes manifestou-se com particular incidência durante o Renascimento.

Petrarca desenvolve, nas rimas do *Cancioneiro*, obra poética cuja composição o acompanha ao longo da vida, a expressão da experiência amorosa e subjetividade do Eu. Absorvendo a tradição no que respeita à temática do amor, desde a Antiguidade Clássica aos trovadores provençais e poetas italianos stilnovistas, pessoaliza e desenvolve um universo intimista que se torna inspirador para um público diverso e vasto, fomentando também novas práticas poéticas dos seus seguidores.





← Nos seis poemas narrativos que compõem os *Triunfos*, o autor desenvolve alegorias que alternam entre o sonho e um pensamento introspetivo, em torno dos temas do amor, castidade, morte, fama, tempo e eternidade, podendo estar também eles relacionados com a vida do poeta nas suas várias fases.

A componente literária deste códice LA129 surge enriquecida por um conjunto de oito iluminuras atribuídas a Francesco d'Antonio del Chierico (1433-1484) em contexto florentino. Embora a ornamentação do manuscrito, por comparação com outros do mesmo iluminador, seja considerada menos elaborada, as suas características estilísticas mantêm-se.

A iluminura que introduz o cancionero retrata o mito de Dafne, metamorfoseada em louro enquanto perseguida por Apolo que não consegue apoderar-se desse sonho ou miragem nunca alcançada, numa simbologia em estreita ligação com o conteúdo dos versos que se seguem.

As diferentes alegorias dos *Triunfos* são todas elas acompanhadas por uma iluminura. Sem relação direta com o texto, destacam-se os carros triunfais puxados por animais com diferentes simbologias, de acordo com os temas abordados.

Este códice foi adquirido por Calouste Gulbenkian em 1919, proveniente da coleção de Henry Yates Thompson. Sendo único nas bibliotecas portuguesas, trata-se de um valioso testemunho para estudo da tradição petrarquista.

**I'**

*Vós que escutais em rima esparsa o som  
do gemer que a meu peito deu vigor,  
no meu primeiro juvenil error,  
quando era em parte outro homem, e no tom*

*do vário estilo em que eu discorro com  
choro, esperanças vãs, e esta vã dor,  
onde haja quem provado tenha amor,  
perdão e piedade espero em dom.*

*Mas o falar de todo o povo escuto  
a que dei azo e repetidamente  
de mim mesmo comigo me envergonho;*

*e desse enleio vão vergonha é o fruto,  
e arreponder-me e ver tão claramente  
que quanto agrada ao mundo é breve sonho.*

**LXI**

*Bendito o dia e o mês, o ano e a estação,  
e o tempo e a hora e o ponto e o bel país,  
e esse lugar, onde alcançar me fiz  
por belos olhos pondo-me em prisão;*

*e bendita a primeira turvação  
que por ligado a Amor tive infeliz,  
e o arco e as setas que a pungir-me quis  
e as chagas vindo ao fim ao coração.*

*Bendita tanta voz que em chamamento  
do nome a minha dama eu espalhei,  
e suspiros, desejos e lamento;*

*e benditos papéis em que ganhei  
a fama que hoje tenho e o pensamento  
que é tão dela que a mais nenhuma o dei.*

<sup>1</sup> A tradução portuguesa é a de Vasco Graça Moura: *As Rimas de Petrarca*, tradução, notas e comentários de Vasco Graça Moura. Lisboa: Quetzal Editores, 2018.

\* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

